

Franceschetti alega inocência; Polícia Civil dará detalhes hoje da investigação

Presidente afastado da Apae foi ouvido formalmente nesta 2ª; por conta do segredo de Justiça, depoimento não foi divulgado

LILIAN GRASIELA
ANDRÉ FLEURY MORAES

Preso temporariamente desde a semana passada, e apontado como o principal suspeito do desaparecimento da secretária-executiva da Apae Bauru Claudia Regina Rocha Lobo – caso que a Polícia Civil já trata como possível homicídio e ocultação de cadáver –, o presidente afastado da entidade Roberto Franceschetti Filho, 36 anos, alegou em depoimento, na tarde desta segunda-feira (19), que é inocente e disse à imprensa: “eu preciso de ajuda”. A Polícia Civil anunciou que dará detalhes das diligências, depoimentos e resultado do exame de balística nesta terça-feira (20).

A declaração de Franceschetti Filho foi proferida no momento em que ele deixou a Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Bauru com destino à Cadeia Pública de Pirajufá, após ser interrogado por cerca de uma hora e meia pelo delegado titular da 1.ª Delegacia de Investigações Gerais (1.ª DIG) e da 3.ª Delegacia de Homicídios da Deic, Cledson Luiz do Nascimento.

Para justificar o pedido de ajuda, o presidente afastado citou “tudo o que fiz pela Apae e por Bauru”, sem dar detalhes. Ele ainda não havia sido ouvido oficialmente porque seus advogados aguardavam acesso ao inquérito, que foi liberado pelo Fórum no final da manhã desta segunda. O pedido, por sua vez, fora formalizado na última sexta (16).

O advogado Leandro Chab Pistelli, que defende Franceschetti Filho, informou que o seu cliente afirma ser inocente e respondeu a todas as perguntas da autoridade policial. “Contudo, até que seja retirado o sigilo, não posso dar maiores detalhes”, declarou. Pistelli disse que analisa os autos para verificar a possibilidade de impetrar habeas corpus (HC).

INVESTIGAÇÕES

Pela manhã, o delegado responsável pelo caso revelou que depoimentos importantes estavam sendo colhidos com o intuito de direcionar as buscas pelo cor-

POLÍCIA CIVIL

Deic divulgará hoje depoimentos, diligências de campo e apreensões

po de Claudia. Durante toda a tarde, equipes da 3ª Delegacia de Homicídios da Deic fizeram diligências relacionadas ao caso, e ouviram testemunhas.

Nascimento também explicou que aguardava o resultado dos exames periciais realizados pelo Instituto de Criminalística (IC) de Bauru, inclusive do confronto balístico, para averiguar se a cápsula encontrada no carro em que Claudia foi vista pela última vez é compatível com a arma registrada em nome de Franceschetti Filho.

No final da noite, em conversa com a imprensa, o delegado anunciou que, após reunião nesta terça-feira entre ele, o delegado divisionário da Deic e o diretor do Departamento de Polícia Judiciária do Interior 4 (Deinter-4), divulgará detalhes sobre as diligências desta segunda, “com depoimentos importantes, diligências de campo e apreensões”, além do resultado da balística.

RELEMBRE O CASO

Claudia Lobo desapareceu na tarde do último dia 6, quando deixou a unidade da Apae onde trabalha, na rua Rodrigo Romeiro, no Centro, com uniforme, segurando um envelope na mão. Na ocasião, ela embarcou em uma Spin branca da entidade, sem levar bolsa e celular. Também não avisou ninguém para onde iria. A entrada da secretária-executiva no veículo foi flagrada por câmeras de segurança.

O desaparecimento foi registrado na Polícia Civil na noite do mesmo dia. Já a Spin foi localizada na manhã seguinte, destrancada, com a chave no quebra-sol, na Vila Dutra. O veículo passou por perícia e, durante os trabalhos, segundo a Deic, foram encontrados sangue e o estojo de uma arma, compatível com a pistola calibre 380 apreendida posteriormente com o presidente afastado da Apae.

A prisão temporária dele, por 30 dias, ocorreu na tarde da última quinta (15), e foi mantida na audiência de custódia, no dia seguinte. A Deic chegou até Franceschetti Filho com base em câmeras de segurança e contradições no depoimento. Via sinal do celular, apurou ainda que ele estava nas proximidades do local onde o carro ocupado pela vítima foi deixado, no horário em que câmeras de segurança registraram o abandono da Spin.

Portanto, para a Justiça, há indícios de autoria do presidente afastado da Apae no desaparecimento de Claudia. Além de uma área de descarte de material inservível usada pela entidade, buscas são feitas em uma região de eucaliptos às margens da rodovia Cezário José de Castilho (SP-321), a Bauru-Iacanga.



Presidente afastado da Apae Roberto Franceschetti Filho

